



PPC

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

**ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**CURITIBA/PR
2023**

Mantenedora
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA – E-Mec 18437
CNPJ 32.163.997/0001-97

Mantida
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO – E-Mec 1759

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 1396, de 04/07/2001,
(publicada em Diário Oficial da União de 09/07/2001).

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 827, de 22/03/2002,
(publicada no D.O. U em 27/03/2002).

Portaria de Recredenciamento, nº 65 de 18 de Janeiro de 2017,
(publicada no D.O. U em 19/01/2017).

Credenciamento em Gran Centro Universitário - UniBagozzi,
Portaria nº 402 de 03 de Junho de 2022,
(publicada no DOU de 06/06/2022, Seção 1, Edição 106, página 141).

2

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

CURITIBA/PR
2023

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES	4
1.1.1 Base Legal da Mantenedora	4
1.1.2 Base Legal da IES	4
1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES	5
1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES	6
1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021).....	6
1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022).....	8
1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)	9
1.4 VOCAÇÃO GLOBAL	10
2.2. PERFIL DO CURSO	12
2.2.1. Informações Gerais do Curso	12
2.2.2. Dados da Coordenação do Curso	12
2.2.3. Objetivo Geral	12
2.2.4. Objetivos Específicos do Curso.....	13
2.2.5. Público-Alvo	13
2.2.6. Articulação do curso com a graduação	13
2.2.7. Parcerias.....	14
2.3. SELEÇÃO E MATRÍCULA DO CANDIDATO	14
2.3.1. Seleção do Candidato	14
2.3.2. Matrícula do Candidato	14
2.4. PERFIL DO EGRESSO	14
2.5. PERFIL DO PROFESSOR	15
2.6. METODOLOGIA DE ENSINO	16
2.7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TITULAÇÃO	16
2.9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO – CERTIFICAÇÃO	18
3. MATRIZ CURRICULAR	18
3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
3.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	52
4. EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	52
ANEXO – INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A TURMA XXXXXX	53

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

Tabela 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA, CNPJ: 32.163.997/0001-97			
Endereço: Luiz Parigot de Souza, nº 961.	Bairro: Portão	Cidade: Curitiba	UF: PR
CEP: 81.070-050	Telefone: (41) 3521-2727		

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

1.1.1 Base Legal da Mantenedora

O **Gran Centro Universitário** é uma Instituição de Educação Superior (IES), mantida pelo **Gran Centro Universitário LTDA**. Trata-se de uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos. O Contrato Social da Mantenedora é registrado na **Junta Comercial do Paraná**, por meio do Registro nº 20227646223, datado de 09/11/2022, com o código de verificação nº 12214549000 e NIRE de nº 41208940492.

1.1.2 Base Legal da IES

Tabela 2 - Identificação da Mantenedora

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA
CNPJ:	32.163.997/0001-97
CÓDIGO e-MEC	18437
End.:	Rua Luiz Parigot de Souza, 961, Portão, Curitiba, PR, CEP: 81070-050
Data da Fundação:	03 de dezembro de 2018.
Natureza Jurídica:	Sociedade Empresária LTDA – Com fins lucrativos
DIRIGENTE MANTENEDORA	

DIRIGENTE:	Gabriel Granjeiro				
Cidade:	Brasília	UF:	DF	CEP:	81.070-00
Fone:	(41) 3229-1181				
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO				
e-MEC	1759				
DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Reitor:	Gabriel Granjeiro				
End.:	Rua Caetano Marchesini, N°. 952.				
Cidade:	Curitiba - Paraná	UF:	PR	CEP:	81.070-050
Fone:	(41) 3521-2727	Fax:	(41) 3521-2700		

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES

Missão: *Mudar vidas por meio da Educação e da Tecnologia.*

Visão: *Ser a plataforma tecnológica que mais impacta a educação brasileira.*

Valores:

- *Tudo se resume a pessoas servindo outras pessoas;*
- *Somos obcecados pelos nossos alunos;*
- *Inovação é obrigação;*
- *Integridade não tem preço;*
- *Aqui, estamos sempre no 1º dia.*

1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES

1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021)

A Congregação dos Oblatos de São José, primeira mantenedora da IES, como IES Padre João Bagozzi, está presente no Brasil desde 1919, tem sua sede na cidade de Curitiba (PR), na Rua João Bettega n.º 796, Bairro Portão, e seus estatutos sociais publicados no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 122, de 01/08/1962.

O Pe. João Bagozzi, sacerdote italiano da Congregação dos Oblatos de São José, chegou ao Brasil em 1939, trabalhou em diversas localidades, como Paranaguá (PR), Botucatu (SP) e Curitiba (PR). O Pe. Bagozzi tinha uma alma simples e alegre, movida pelo ideal de evangelizar a juventude.

Em 1954, quando era pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, em Curitiba (PR), pensou em criar ao lado da igreja uma pequena escola que atendesse aos filhos da comunidade segundo princípios da educação católica. A “Escola Imaculada Conceição”, como era chamada, começou a funcionar em 1955 com quatro salas, autorizadas pelo Registro n.º 386 da Inspetora Seccional de Curitiba. Por sua determinação, a escola cresceu rapidamente, e no ano seguinte começaram as obras para sua ampliação, com o apoio de toda a comunidade do bairro.

Pelo Decreto n.º 4398 de 27/12/1977 o estabelecimento foi reorganizado, passando a denominar-se “Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Regular e Supletivo de 1.º e 2.º Graus”, ofertando, também, o curso de Auxiliar e Técnico em Contabilidade. Desde a publicação da lei n.º 9394/96 de 20/12/1996, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a instituição foi adequando-se à legislação vigente, conforme explicitado no seu Regimento.

Respalhada por sua história frente ao Colégio Padre João Bagozzi, em 1998 a Congregação dos Oblatos de São José constituiu um colegiado para elaboração da proposta de criação da Faculdade Padre João Bagozzi, que se responsabilizou por elaborar o projeto de criação da instituição e a definição dos cursos a serem implantados. Paralelamente, foram realizadas as aquisições de equipamentos e modernização dos laboratórios de informática, modernização e informatização da biblioteca, adequação da estrutura física e constituição do corpo docente inicial.

Nessa ocasião, foi apresentado ao Ministério da Educação o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período compreendido entre 1999 e 2003. A IES Padre João Bagozzi é fundada,

portanto, em 4 de julho de 2001, a partir do seu credenciamento, quando iniciou o seu ideal e carisma de educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a vida e a sociedade. Uma das metas de maior impacto institucional atingido foi a transferência da sede para instalações exclusivas, nas imediações do complexo de instituições mantidas pela Congregação dos Oblatos de São José, que ocorreu no início de 2005 no PDI vigente (2004 a 2008). Em 2008, a IES teve sua atualização de PDI deferida para o período 2009-2013. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de autorização de novos cursos.

Em 2013, a IES teve nova atualização de PDI deferida para o período 2014-2018. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de reconhecimento dos cursos autorizados e a abertura de novos cursos. Se deu também a solicitação do Credenciamento e da Autorização de funcionamento da oferta de cursos na modalidade a distância: Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu. No segundo semestre de 2018, devido à mudança da Direção Geral e o novo mandato da Superintendência, houve a necessidade de uma revisão e mudanças no PDI. Nesta reconstrução do PDI ocorreu a participação ativa dos membros do COSUP – Conselho Superior, formado na sua essência por representantes da Mantenedora, Direção Geral, Coordenadores de Escola, e Técnico – Administrativo, tendo sido aprovado no mês de julho de 2018. As principais mudanças desta nova Direção Geral e Superintendência foi a reorganização da oferta de cursos nas modalidades presencial e a distância (graduação, pós-graduação e extensão) por meio da Escolas de Formação Humana e Profissional; apresentação de uma nova estrutura organizacional; e o redesenho de todos os processos de gestão acadêmica. Todas estas ações se deram pela construção colegiada de um Planejamento Estratégico, que contemple este triênio, no qual se envolveram os principais atores desta comunidade acadêmica.

A CPA, como parceira no projeto de desenvolvimento e evolução da Bagozzi, propõe e planeja as mudanças na prática acadêmica e na gestão da Instituição para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes, visando com isso atingir os objetivos propostos para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os resultados parciais e finais sob forma de relatórios conclusivos, é objeto de divulgação plena, tanto para comunidade interna como para comunidade externa ou órgãos oficiais de governo, sempre que for o caso, observada a questão de pertinência ou conveniência, quer no em seu conteúdo integral ou sob a forma de artigos sobre temas específicos publicados de forma própria, ou em revista ou periódicos especializados, a critério

da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA e da Administração Superior da IES. As conclusões finais do processo de avaliação de natureza institucional devem ser utilizadas tanto para alimentação permanente como para tomada de decisão. Conforme o Relato Institucional (2017-2019), durante este período houve a ampliação do portfólio dos cursos de graduação presencial e EaD, bem como da oferta de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias, em ambas as modalidades. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias tiveram ainda as suas matrizes reformuladas e atualizadas.

Houve autorizações de três (3) cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia, Processos Gerenciais e Logística), publicados em agosto de 2017. Deste modo, em 2018, iniciou-se a primeira turma de Pedagogia EaD. Em 2019 os cursos de Processos Gerenciais e Logística, ambos EaD, tiveram suas primeiras turmas iniciadas. Também em 2019, foram feitos os pedidos de autorizações de mais quatro (4) cursos de graduação, sendo eles Ciências Contábeis (presencial), Psicologia (presencial), Direito (presencial e EaD). Naquele ano, aconteceu ainda o processo de (re)modelagem acadêmica de todos os cursos de graduação das quatro (4) Escolas de Formação Humana e Profissional (Gestão, TI, Engenharias e Educação, Sociedade e Ambiente) com matrizes e projetos de cursos reformulados para entrarem em vigência a partir de 2020/1. Cabe aqui ressaltar que, em 2022, houve ampliação da 5ª Escola de Formação Humana e Profissional, a Escola Jurídica.

1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022)

Em 2021, ocorreu a organização institucional para os trabalhos relativos ao pedido de credenciamento do Centro Universitário, com trâmites previstos para o ano de 2020 e, em 2021, um aditamento do PDI (2019-2023).

Enfim, em 31 de maio de 2021, após a avaliação externa virtual *in loco*, foi publicado pelo INEP o relatório de credenciamento de Centro Universitário, transformando a IES em Centro Universitário Padre João Bagozzi com conceito 5: o UniBagozzi.

Em 6 de junho de 2022, por publicação no D.O.U., Seção 1, Pág. 141, o Centro Universitário Padre João Bagozzi torna-se, então, oficialmente credenciado, conforme a Portaria nº 402, de 03/06/2022, que homologou o parecer CNE/CES Nº: 443/2021.

Figura 1 - Unibagozzi



Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Nesta perspectiva de crescimento, após duas décadas de atuação na Educação Superior e mais de 70 anos de presença da Rede OSJ de Educação (Congregação dos Oblatos de São José) dos diferentes segmentos de ensino, houve a mudança de mantenedora. Para garantir o progresso, a mantenedora da IES passou a ser o **GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA**, pertencente a **Gran Tecnologia e Educação S.A**, mais conhecida como **Gran Cursos Online**.

1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)

O **Gran**, uma EdTech brasileira que tem como missão mudar a vida de seus alunos por meio da educação e da tecnologia. A companhia, que completou 10 anos em 2022, é jovem, mas já tem um histórico sólido e de destaque, inclusive internacional. Foi reconhecida como a 5ª empresa mais inovadora da América Latina pela FastCompany, possui tecnologia de ponta que tem democratizado o ensino em todo o país e alcançou números que denotam sua vasta expertise de oferecer educação e ferramentas de excelência, mudando a vida de dezenas de milhares de alunos na última década.

A paixão por mudar vidas é o eixo condutor para qualquer movimento feito pelo **Gran** e os meios dessa transformação são a educação e a tecnologia, com ferramentas de aprendizagem pensadas em levar o melhor conteúdo, aliado a instrumentos que potencializam o estudo e aceleram o aprendizado. Desta forma, as **TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)** são essencialmente valorizadas pelo **Gran**, pois geram o acesso ao conhecimento e multiplicam as possibilidades de interação, ensino e aprendizado à comunidade acadêmica que, munida dessas ferramentas, torna a aprendizagem ativa e passa a protagonizar o processo educativo.

1.4 VOCAÇÃO GLOBAL

Os princípios e as ações a serem delineadas são fundamentais para que o **Gran Centro Universitário** promova as alterações necessárias à implementação das mudanças na busca de uma Instituição que seja fruto, permanentemente, do engajamento de suas metas/objetivos propostos pela comunidade acadêmica **Gran**. Dentre os objetivos globais traçados, destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

2.2. PERFIL DO CURSO

2.2.1. Informações Gerais do Curso

Nome do curso	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
Identificação do Curso	Especialização
Habilitação	Especialista em EDUCAÇÃO ESPECIAL
Instituição Certificadora	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico	Educação
Duração do curso	18 meses
Modalidade	Presencial
Endereço do local do curso	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão, Curitiba - PR, Brasil
Carga Horária (Cadastro E-mec)	360 horas
Número de Vagas	30 vagas
Caracterização das aulas	Teóricas, práticas e teórico práticas

2.2.2. Dados da Coordenação do Curso

DADOS PESSOAIS DA COORDENAÇÃO			
Nome:	Deise Leia Farias Hofmeister		
End. Comercial:	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão		
Cidade:	Curitiba	UF: PR	CEP: 81110-390
Área de Formação	- Doutora em Administração – UP/PR – 2022. - Mestre em Administração – UP/PR – 2013. - Licenciatura em Pedagogia – UFPR/PR – 1998.		
Área de Especialização e pós-graduação	- Especialista em Pedagogia Empresarial – Gestão Educacional – UTP/PR – 2002. Curriculum Lates		
Curriculum Lates	http://lattes.cnpq.br/5359955277705913		

2.2.3. Objetivo Geral

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL do GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO tem como objetivo Geral:

- Formar profissionais especializados para atuar junto à Classes Especiais, Atendimento Educacionais Especializados, Salas de Recurso, em toda e qualquer instituição que promova a inclusão de pessoas com deficiências e Necessidades Educacionais Especiais, públicas e/ou privadas, educacionais ou não.

2.2.4. Objetivos Específicos do Curso

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em **EDUCAÇÃO ESPECIAL** do GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO tem como objetivos específicos:

- Capacitar os estudantes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras para atender às demandas de pessoas com deficiências e de pessoas com necessidades educativas especiais;
- Atender à demanda de atendimento educativo às pessoas com deficiências e com NEE no que diz respeito ao processo de Ensino/aprendizagem, Organização do Trabalho Pedagógico e inclusão.

2.2.5. Público-Alvo

O curso é dirigido a licenciados em qualquer área, Fonoaudiólogos, Pedagogos, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais e demais interessados em Educação Especial e Inclusão, seja para a atuação profissional, seja para a pesquisa ou ensino.

2.2.6. Articulação do curso com a graduação

A articulação do Programa de Pós-graduação em Educação com a graduação, nos cursos de Pedagogia e Licenciatura, se dá pela necessidade dos acadêmicos graduados aprofundarem seus estudos na docência ou atuação técnico-pedagógica mediante a área que escolheu para atuar. A procura pelos cursos de pós-graduação neste sentido é incentivada pelas atividades de pesquisa, de extensão, pela orientação de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), pelos estágios realizados durante a graduação. Além destas atividades, são possibilitados ainda, eventos comuns como

palestras e semanas acadêmicas, com a promoção da troca de experiências e apresentação de resultados acadêmicos tanto de um nível quanto de outro.

2.2.7. Parcerias

O **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Educação Especial** possui parcerias com instituições educacionais públicas e privadas, Secretaria Municipal de Educação da cidade de Curitiba e Região Metropolitana, Secretaria de Educação do Estado do Paraná e Entidades Assistenciais que trabalham com inclusão.

2.3. SELEÇÃO E MATRÍCULA DO CANDIDATO

2.3.1. Seleção do Candidato

O candidato necessita ter concluído a Graduação, para poder inscrever-se no curso de Pós-graduação.

2.3.2. Matrícula do Candidato

A matrícula está vinculada à apresentação de documentos que comprovem a conclusão da graduação – Histórico e Diploma de Graduação.

Além destes, ainda são necessários documentação:

- Cópia de RG e CPF
- Cópia de Comprovante de Residência.

2.4. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso corresponde ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais necessárias para o atendimento ao sujeito com necessidades educativas especiais, na promoção da inclusão.

2.5. PERFIL DO PROFESSOR

O Corpo Docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Ele deve ser suficiente em número e deve reunir competência associada a todos os componentes da estrutura curricular. A dedicação e diversidade de saberes, devem ser adequados para garantir um bom nível de interação entre estudantes e docentes.

Os professores devem ter qualificações adequadas. Sua competência global poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades da administração de empresas em áreas compatíveis com as do ensino no programa. O perfil desejado para o docente contempla os seguintes aspectos:

- Domínio de conteúdo e capacidade de transmissão;
- Compromisso com o ensino de qualidade;
- Liderança;
- Disponibilidade para o diálogo;
- Competência para gerar um clima favorável ao debate e questionamento em sala de aula;
- Formação multidisciplinar, indispensável para o ensino abrangente que demonstre os variados vínculos entre as diferentes disciplinas;
- Capacidade de administrar conflitos;
- Acompanhamento das situações da realidade atual;
- Postura ética adequada no exercício do magistério;
- Obediência às normas da Faculdade.

O docente, para assumir disciplinas no **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL** da IES, deverá possuir experiência na docência de ensino superior e experiência na área que estará ministrando a disciplina, com titulação compatível com a exigida pela legislação em vigor, especialista e/ou preferencialmente possuir título ou estar cursando mestrado e/ou doutorado.

O docente deverá ainda, possuir espírito empreendedor, ter iniciativa para implantar e implementar novas técnicas pedagógicas, buscando contextualizar a realidade local da instituição na do restante do país em conjunto com o mercado externo.

Os professores serão incentivados a dedicar parte do tempo para a realização de pesquisas, devendo produzir artigos técnicos para simpósios e congressos.

Periodicamente a Coordenação do Curso realiza reuniões de colegiado, onde são revistos e atualizados os ementários, bibliografias, práticas acadêmicas, além da verificação dos trabalhos de pesquisa em andamento e acompanhamento de projetos.

Diante desse perfil o GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO, além do seu quadro efetivo de docentes, contrata professores convidados, com intuito de extrapolar e aprimorar os conhecimentos tendo em vista as experiências em outras áreas e estabelecimentos.

2.6. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino adotada para aulas presenciais, é baseada na exposição dialogada, com leitura de material enviado previamente ao aluno, além de estudos de casos, produção de material didático para as diferentes áreas, oficinas, trabalhos de grupos, seminários conforme planejamento do professor.

2.7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TITULAÇÃO

NOME	MÓDULO / DISCIPLINA	TITULAÇÃO
Módulo I - Constituição do Sujeito, Desenvolvimento e Aprendizagem		
Davi Sidnei de Lima	Neurofisiologia e Neuroanatomia do Sistema Nervoso Central	Mestre
Davi Sidnei de Lima	Desenvolvimento e Aprendizagem na perspectiva da Neuropsicologia	Mestre
Maria Cristina Rau	Desenvolvimento e Aprendizagem na perspectiva da Psicomotricidade	Mestre
Maria Cristina Rau/ Convidada - Cristina Rolim	Desenvolvimento e aprendizagem na Infância	Mestre/Doutora

Davi Sidnei de Lima	Neurociência e Educação	Mestre
Davi Sidnei de Lima	Neuroplasticidade	Mestre
Módulo II - Organização da Educação Especial		
Ivonete Haiduke	Fundamentos Históricos, Políticos e Legais da Educação Especial	Mestre
Carlos Frederico	Instituições de Educação Especial	Mestre
Rúbia de Cássia Cavali/ Convidada - Maria Tereza Elias	Inclusão na Sociedade: Família e Escola	Mestre/Doutora
Rúbia de Cássia Cavali/ Convidada - Maria Tereza Elias	Contexto Familiar e Profissional na Educação Especial	Mestre/Doutora
Ivonete Haiduke	Adaptação e Flexibilização Escolar	Mestre
Módulo III - Trabalho Pedagógico nas Áreas de Deficiência		
Maria Cristina Rau	A deficiência Neuro Motora	Mestre
Carlos Frederico / Convidada - Shirley Aparecida dos Santos	A deficiência Intelectual	Mestre
Carlos Frederico / Convidado - Paulo Ross	A deficiência Visual	Doutor
Carlos Frederico/ Convidado - Ronaldo Querino	A deficiência Auditiva	Mestre/Doutor
Carlos Frederico	A deficiência Surdocegueira	Mestre
Ivonete Haiduke / Convidado - Mozart Petruy	Altas Habilidades, Superdotação e Inteligências Múltiplas	Mestre
Carlos Frederico	Deficiências Múltiplas	Mestre
Ivonete Haiduke	AEE – Atendimento Educacional Especializado I e II	Mestre
Módulo IV - Educação Especial e os Transtornos		
Ivonete Haiduke / Convidada - Shirley Aparecida dos Santos	TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento	Mestre
Ivonete Haiduke / Convidada - Shirley Aparecida dos Santos	Transtorno do Espectro Autista	Mestre

Maria Cristina Rau	Estimulação Precoce	Mestre
Carolina Queiroz / Convidada - Luciana Ceccato	Transtornos de Linguagem	Mestre
Renata Schimitz/ Convidada - Cristina Chagas	Tecnologias assistivas e Educação Especial	Mestre
Carolina Queiroz / Convidada - Luciana Ceccato	Dificuldades, distúrbios e Problemas de aprendizagem – sinais de alerta I e II	Mestre/Especialista
Davi Sidnei de Lima	Aspectos de reabilitação neuropsicológica	Mestre
Davi S. de Lima / Convidado - Anderson Castro	Psicofarmacologia e os efeitos na aprendizagem	Mestre/Doutor
Ivonete Haiduke / Convidada - Shirley Aparecida dos Santos	Saúde Mental e Educação Especial	Mestre

2.9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO – CERTIFICAÇÃO

O sistema de Avaliação, conforme Regimento Institucional, confere certificação de **Especialista em EDUCAÇÃO ESPECIAL** a todos os estudantes que atingirem nota acima da média 70 (setenta) e 75% de presença às aulas.

3. MATRIZ CURRICULAR

Módulo I - Constituição do Sujeito, Desenvolvimento e Aprendizagem	60
Neurofisiologia e Neuroanatomia do Sistema Nervoso Central	12
Desenvolvimento e Aprendizagem na Perspectiva da Neurociência e Educação	12
Desenvolvimento e Aprendizagem na Perspectiva da Psicomotricidade	12
Desenvolvimento e Aprendizagem na Infância e Estimulação Precoce	12
Neuroplasticidade	12
Módulo II - Organização da Educação Especial	48
Fundamentos Históricos, Políticos e Legais da Educação Especial	12
Instituições de Educação Especial	12

Inclusão na Sociedade: Contexto Familiar, Escolar e Profissional na Educação Especial	12
Adaptação e Flexibilização Escolar	12
Módulo III - Trabalho Pedagógico nas Áreas de Deficiência	132
A deficiência Visual I - conceito	12
A deficiência Visual II - prática	12
A deficiência Auditiva I - conceito	12
A deficiência Auditiva II - prática	12
A deficiência Surdocegueira e Múltiplas Deficiências	12
Altas Habilidades, Superdotação e Inteligências Múltiplas I - conceitos	12
Altas Habilidades, Superdotação e Inteligências Múltiplas II - práticas	12
A deficiência Física, Neuro Motora e Comunicação Alternativa	12
A deficiência Intelectual colocar na ementa adaptação - conceito	12
TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento e TEA	12
TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento e TEA	12
	120
Avaliação em Educação Especial I - conceito	12
Avaliação em Educação Especial II - práticas	12
Tecnologias assistivas e Educação Especial - recursos	12
Dificuldades, distúrbios e Problemas de aprendizagem- transtornos – sinais de alerta I	12
Dificuldades, distúrbios e Problemas de aprendizagem – sinais de alerta II	12
SAEE – Serviço de Atendimento Educacional Especializado I	12
SAEE – Serviço de Atendimento Educacional Especializado II	12
Aspectos de reabilitação neuropsicológica	12
Psicofarmacologia e os efeitos na aprendizagem	12
Saúde Mental e Educação Especial	12
TOTAL DO CURSO	360

3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

NEUROFISIOLOGIA E NEUROANATOMIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	NEUROFISIOLOGIA E NEUROANATOMIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda a estrutura e funcionamento do sistema nervoso central, que implica processos de aprender.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender o funcionamento do SNC e suas respectivas funções no que diz respeito à aprendizagem
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar áreas e funções do cérebro; Relacionar cada área às respectivas aprendizagens quando acontecem ou não.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<ul style="list-style-type: none"> O Sistema Nervoso Humano: anatomia e funcionalidade; Neurônios e sinapses; Sistemas sensoriais do organismo humano; Sistema Motor; Aprendizagem e Memória; O Desenvolvimento Normal e as Anomalias que interferem no Desenvolvimento Humano; Anomalias Genéticas e suas Relações com Crescimento e Desenvolvimento; Influência dos Fatores Sociais no Crescimento e Desenvolvimento Humano.
--

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

CORREA. M. C. S. M. Anatomia e Fisiologia . Curitiba: IFPR, 2011.
ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos da aprendizagem abordagem neurobiológica e multidisciplinar . Porto Alegre: Artmed, 2006.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOLDBOD, I. Pequenas Células cinzentas – grandes pensamentos . Lisboa: Pavilhão do Conhecimento, 2000.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

--

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA NEUROPSICOLOGIA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aprofunda as funções superiores cognitivas e executivas que implica processos de aprender.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender o funcionamento do SNC e suas respectivas funções no que diz respeito à aprendizagem
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar áreas e funções cognitivas; Identificar as áreas e funções executivas; Relacionar cada área às respectivas aprendizagens quando acontecem ou não.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico da Neurociências e da Neuropsicologia;
- Estudo das principais funções superiores: funções executivas, atenção, memória, linguagem;
- Funções Cognitivas e Aprendizagem.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

ANDRADE, V.M, BUENO, O.F.A., SANTOS, F.H. **Neuropsicologia Hoje**. Artes médicas, São Paulo, 2004.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: Manual para diagnóstico e tratamento (3. ed.). São Paulo: Artmed, 2008.

CAMPOS LUMARDI, L. M. **A rotulação de estudantes como portadores de "distúrbios de aprendizagem"**; uma questão a ser refletida. *Idéias: os desafios do cotidiano escolar*, São Paulo, vol. 28, p.125-140, F.D.E., 1997 **neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, J. A. **Fundamentos do psicodiagnóstico**. In J. A. Cunha, *Psicodiagnóstico* (5. ed., Vol. 5, pp. 23-31). Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

MELLO, C. B.; MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M. **Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens**. São Paulo: Memnon, 2006.

ROHDE, L. A., & MATTOS, P. **Princípios e práticas em TDAH**. São Paulo: Artmed, 2003

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA PSICOMOTRICIDADE

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA PSICOMOTRICIDADE	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina aborda o desenvolvimento motor como um dos fundamentos necessários para o desenvolvimento integral do ser humano.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender o funcionamento do SNC e suas respectivas funções no que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar áreas e funções motoras e suas relações com a aprendizagem; Relacionar cada área às respectivas aprendizagens quando acontecem ou não. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> A Psicomotricidade na educação; A Psicomotricidade e os novos paradigmas educacionais; As estruturas motoras e organização psicomotora; Bases relacionais: organização tônica; Desenvolvimento psicomotor e suas desorganizações; Dimensão fisiológica; psicológica e sociológica do corpo; Inteligência corporal cinestésica; Métodos psicomotores; Avaliação psicomotora; Intervenção psicomotora. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.</p> <p>BRUHNS, H. Conversando sobre o Corpo. São Paulo: Ed. Papyrus, 1984.</p> <p>BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998.</p> <p>CARVALHO. Alysson; Fátima Salles. Brincares. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX, 2005.</p>			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>GARCIA, Regina L. (Org). O corpo que fala dentro e fora da Escola. Rio de Janeiro: DPA, 2002.</p> <p>HUIZINGA, J. Homo ludens. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p>			

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. **Fantasma Corporais e a Prática Psicomotora**. São Paulo: Manole, 1984.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**. Porto A

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda o desenvolvimento humano desde a infância à adolescência e como acontecem os processos de aprendizagem.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender como acontece o desenvolvimento humano, crescimento, e maturação e os reflexos no processo educacional.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as fases de desenvolvimento e a aprendizagem em cada fase; Relacionar cada área às respectivas aprendizagens quando acontecem ou não.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pressupostos teóricos e abordagens metodológicas no estudo do desenvolvimento humano;
- O conceito de Infância e de Adolescência;
- Fatores do desenvolvimento: hereditariedade e meio;
- crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e aprendizagem;
- Estudo do desenvolvimento da criança, do desenvolvimento pré-natal à adolescência, nos aspectos: cognitivo, psicomotor, social e emocional-afetivo;
- Relações entre desenvolvimento e aprendizagem.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BORBA, Â. M. **O Brincar como um modo de ser e estar no mundo**. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRANCO, S. **Meio Ambiente**: educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.** Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na educação infantil**: dialogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARLAN, Jean. **Ciências na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEF, 2008.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos – Uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

NEUROCIÊNCIAS E A EDUCAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	NEUROCIÊNCIAS E A EDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda o surgimento das Neurociências e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender a Neurociência como ciência que estuda os processos da aprendizagem.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os conceitos de Abordagem Cognitiva e Educação Cognitiva; Relacionar as fases de desenvolvimento, e o funcionamento do cérebro no processo de aquisição do conhecimento.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Neurociência e a Abordagem cognitiva da Aprendizagem;
- Educação Cognitiva;
- As pesquisas recentes sobre o funcionamento do cérebro (funções mentais superiores);
- Abordagens na neurociência sobre o desenvolvimento da criança, do jovem e do adulto;

- Processos de aprendizagem e a ciência cognitiva. Abordagem da neurociência na educação.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BORTOLI, B.; TERUYA, T. K. **Neurociência E Educação: Os Percalços E Possibilidades De Um Caminho Em Construção**. Revista Imagens Da Educação, V. 7, N. 1, P. 70-77, 2017.

ROLIM, C.; SOUSA, R. A. F. **A Contribuição Da Neurociência Na Pedagogia**. Revista III CONEDU. www.conedu.com.br

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, G. G. **Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores**. Revista Educação Unisinos: 13-24, janeiro/abril 2014

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

NEUROPLASTICIDADE

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	NEUROPLASTICIDADE	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda aspectos da Neuroplasticidade, apresenta programas e possibilidades de reabilitação neuropsicológicas.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o que é e como acontece a neuroplasticidade.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os programas de reabilitação neuropsicológicas e as áreas de reabilitação.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Reabilitação Neuropsicológica nos transtornos, psiquiátricos, neurológicos e neuropsiquiátricos;
- Desenvolvimento de programas de Reabilitação Neuropsicológica;
- Uso de instrumentos que possam auxiliar na identificação, desenho, elaboração e monitorização dos programas;
- Fundamentos da Neuroplasticidade;
- Respostas neuroplásticas a lesões no sistema nervoso: reorganização, degeneração, regeneração e recuperação.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

HAMDAN, A. C.; PEREIRA, A.P. A., RIECHI, T. I. J. S. **Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica: Desenvolvimento Histórico e Perspectivas Atuais.** Revista Interação em Psicologia, 2011, 15(n. especial), p. 47-58

RANGEL, M. L.; DAMASCENO, L. A., SANTOS FILHO, C. A. I.; OLIVEIRA, F. S.; JAZENKO, F.; GAWRYSZEWSKI, L.G. **Deficiência visual e plasticidade no cérebro humano.** Revista Psicologia: Teoria e Prática – 2010, 12(1)197-207

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GINDRI, G. ET ALL. **Métodos em reabilitação neuropsicológica.**

KANDRATAVICIUS, L. **Neurogênese no Cérebro Adulto e na Condição Epiléptica.** J Epilepsy Clin Neurophysiol 2007; 13(3):119-123

HAASE, V. G.; LACERDA, S. S. **Neuroplasticidade, variação interindividual e recuperação funcional em neuropsicologia.** Temas em Psicologia da SBP—2004, Vol. 12, no 1, 28– 42

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda a história, as políticas e a legislação da Educação especial e da Inclusão.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as leis, programas, e as políticas públicas que regem a educação especial;
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Entender como a educação especial se desenvolve, no contexto da Inclusão. Conhecer as principais e o contexto político em que foram pensadas, bem como, como utilizar desses recursos para garantir os direitos das pessoas deficientes e com necessidades educativas especiais.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Educação Especial;

- Políticas Públicas e legislação;
- Realidades, possibilidades e limites.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, M. H. P. **Somos Todos Diferentes!** Convivendo com a diversidade do mundo. São Paulo. Moderna, 2001.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda historicamente o surgimento de instituições especializadas de atendimento a pessoas deficientes e com necessidades educativas especiais.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como se dá a organização de Instituições em torno da inclusão, estudando as instituições responsáveis pelo atendimento na Educação Especial.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diversas instituições de atendimento e apoio à Educação Especial; • Destacar as funções e responsabilidades pertinentes a cada instituição.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Primeiras Instituições: Origem, funções e atendimentos;
- Instituições: família escola e instituições especializadas;

- A escola comum e os Centros de Atendimento Especializado;
- Organização da Escola Especial.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BRASIL. **Políticas nacional de educação especial.** Disponível em portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf

BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente.** 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004.

28

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para a reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon: Editora SENAC, p. 44-50, 1997

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência.** São Paulo: Memnon: Editora SENAC, p. 137-141, 1997.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil. História e Políticas Públicas.** São Paulo; Ed.: Cortez, 1996

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

INCLUSÃO NA SOCIEDADE: FAMÍLIA E ESCOLA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	INCLUSÃO NA SOCIEDADE: FAMÍLIA E ESCOLA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda como acontecem as relações na família e na escola onde se encontram pessoas com deficiências e necessidades educacionais no sentido de garantir a inclusão e garantia dos direitos como cidadãos.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o que é inclusão e como acontece no âmbito da família e da escola.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar como acontecem as relações nas famílias de pessoas deficientes; • Entender como acontece as relações de inclusão na escola; • Buscar possibilidades de efetivar a inclusão a partir das relações sociais que se estabelecem na família e na escola.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Inclusão e Direitos Humanos;
- Escola e a família do aluno com necessidades especiais;
- O processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva da Educação Inclusiva;
- Estratégias de Inclusão;
- Educação Inclusiva e políticas públicas;
- Principais adequações das condições e práticas de trabalho na educação especial.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

MENDES, E. G. A educação inclusiva que queremos. **Re-criação: Revista do CREIA**. Corumbá, v. 4, n.º 1, p. 33-44, 1999.

MENDES, E. G. **Bases Históricas da Educação Especial no Brasil e a perspectiva da Educação Inclusiva**. (texto produzido para a disciplina Educação Especial no Brasil) - mimeo, 2000.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

MARTINS, M. H. P. **Somos Todos Diferentes!** Convivendo com a diversidade do mundo. São Paulo. Moderna, 2001.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

CONTEXTO SOCIAL: PROFISSIONALIZAÇÃO E TRABALHO

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	CONTEXTO SOCIAL: TRABALHO	PROFISSIONALIZAÇÃO E	CARGA HORÁRIA 12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda a inclusão das pessoas deficientes no mercado de trabalho e suas possibilidades de atuação.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como acontece a inclusão de pessoas deficientes e com NEE no mercado trabalho
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as profissões mais comuns;

- Buscar apoio legal e de amparo para profissionalização de pessoas com deficiências;
- Pensar estratégias de inclusão de pessoas deficientes no mercado de trabalho.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estratégias de Inclusão em espaços empresariais;
- A deficiência e o mundo do trabalho;
- Políticas públicas de inclusão no mundo do trabalho;
- Principais adequações das condições e práticas de trabalho.

30

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (2007). **A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho** (2a ed.). Brasília: MTE, SIT.

NASCIMENTO, E. S., & MIRANDA, T. G. (2007). **O trabalho e a profissionalização das pessoas com deficiência**. *Revista Faced*, 12,169-184.

OMOTE, S. (1990). **Aparência e competência em educação especial**. *Temas em Educação Especial*, 1,11-26.

OMOTE, S., OLIVEIRA, A. A. S., BALEOTTI, L. R., & MARTINS, S. E. S. O. (2005). **Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão**. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 15(32),387-398. doi: 10.1590/S0103-863X2005000300008

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, A. C. C., & PASSERINO, L. (2012). **Um estudo sobre o perfil dos empregados com deficiência em uma organização**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18(2),245-264. doi: 10.1590/S1413-65382012000200006

PIRES, A. B. M., BONFIM, D., & BIANCHI, L. C. A. P. (2007). **Inclusão social da pessoa com Síndrome de Down: Uma questão de profissionalização**. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 14(4),203-10.

RIBEIRO, R. P. D., & LIMA, M. E. A. (2010). **O trabalho do deficiente como fator de desenvolvimento**. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13(2),195-207.

SASSAKI, R. K. (2006). **Educação profissional: Desenvolvendo habilidades e competências**. In *Ensaio pedagógicos* (pp. 95-108). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO ESCOLAR			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO ESCOLAR	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina aborda as possibilidades de adaptação e flexibilização de conteúdos curriculares, nos planejamentos dos cursos.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender como se faz uma adaptação curricular de pequeno, médio e grande porte, considerando uma escola inclusiva. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Conceituar adaptação e flexibilização; Elaborar planos de ensino, de aula, de métodos e recursos adaptados. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> Conceito de flexibilização, adequação e adaptação curricular; Adaptação de grande porte e de pequeno porte; Responsabilidades do professor; Estudos de caso; Acompanhamento e avaliação. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>BATISTA, Cristina Abranches Mota. Atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência mental. In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. Editora Vozes. Petrópolis, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. MEC/SEESP. Brasília, 1994.</p>			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANACHE, Alexandra Ayach; MARTINEZ, Albertina Mitjás. O sujeito com deficiência mental: Processos de aprendizagem na perspectiva histórico-cultural. In: JESUS, Denise Meyrelles de, e col. Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Editora Mediação, Porto Alegre, 2007.</p> <p>GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. O conceito de flexibilidade curricular nas políticas públicas de inclusão educacional. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto, e col. Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Editora Mediação, Porto Alegre, 2007.</p>			
VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS			

--

A DEFICIÊNCIA NEUROMOTORA			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	A DEFICIÊNCIA NEUROMOTORA	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina aborda a deficiência física/motora e suas consequências e possibilidades de adaptação na escola.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a deficiência física, suas limitações e possibilidades de se trabalhar no contexto social. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diversas deficiências físicas, suas causas e consequências; • Buscar estratégias para trabalho com pessoas com deficiências físicas. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Análise da concepção de Deficiência Física; • Terminologias, Identificação e Diagnóstico; • Prevenção; • O desenvolvimento físico - motor da pessoa com necessidades Especiais; • Crescimento físico. Mudanças no desenvolvimento motor; • Deficiência física; classificação, causas e tipos de deficiência física; • Acessibilidade; barreiras; • Paralisia cerebral; distrofias musculares; lesões medulares (congenitas e adquiridas); • A deficiência física no contexto do processo de ensino e aprendizagem; • O Deficiente físico e a escola; • Jogos e brincadeiras para crianças com N.E.E. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>Andrada, M.G. (2000). Paralisia Cerebral – etiopatogenia/ diagnóstico/ intervenção. Lisboa.</p> <p>Alves de Oliveira, A.I.; Silva, M.S.; Costa, L.N. e Garotti, M.F. (2008). Traçando o perfil cognitivo das crianças com paralisia cerebral atendidas no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistida e Acessibilidade. Belém: EDUEPA</p> <p>Ferreira, C., Themudo R., Ponte, M.M.N. & Azevedo, L.M.F. (1999). Inovação curricular na implementação de meios alternativos de comunicação em crianças com deficiência</p>			

neuromotora grave. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bobath, B. & Bobath, K. (1989). **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral.** São Paulo: Manole.

Chagas, P.S.C., Defilipo, E.C., Lemos, R.A., Mancini, M.C., Frônio, J.S. & Carvalho, R.M. (2008). **Classificação da função motora e do desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral.** Revista Brasileira de Fisioterapia, 12(5), 409-416.

Ferrareto, I. & Souza, A. M. C. (1997). **Como tratamos a paralisia cerebral: reabilitação.** São Paulo: Escritório Editorial.

Fontes, M. (2008). **Educação e Expressão Musical em Crianças com Lesão Cerebral – Paralisia Cerebral.** Trabalho de Pós-Graduação em Educação Especial, Inédita. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.

Geralis, E. (2008). **Crianças com Paralisia Cerebral – guia para pais e educadores (2ª ed.).** Porto Alegre: Artmed.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda a deficiência Intelectual, suas características, limitações e possibilidades.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências da Deficiência Intelectual e como trabalhar no espaço de educação;
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico para Deficiência Intelectual.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Deficiência Intelectual, causalidade e características;
- Processo histórico da Deficiência Intelectual: do extermínio ao processo de inclusão;

- Processo de ensino e aprendizagem: flexibilização de acesso ao currículo (estratégias metodológicas; atribuição do professor especialista);
- Atendimento Educacional Especializado: intervenções pedagógicas de complementação curricular.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

COLL C. et al., **Desenvolvimento psicológico e educação - Volume 2**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2004.

EVANGELISTA L. M. C., **Novas abordagens do diagnóstico psicológico da deficiência mental**. São Paulo: Vetor, 2002.

GUNDERSEN K. S., **Síndrome de down: Guia para educadores**, Artmed, 2007.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEESP/ SEED/ MEC, **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: O Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Deficiência Intelectual**, Fascículo II, Brasília, 2010.

VASCONCELOS, M. M. **Retardo mental**. *Jornal de pediatria*, Porto Alegre, v. 80, n.2, p. S71-S82. Abr. 2004.

VOIVODICM. A., **Inclusão escolar de Crianças com Síndrome de Down**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

A DEFICIÊNCIA VISUAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	A DEFICIÊNCIA VISUAL	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda a Deficiência visual, causas, consequências e a OTP para área.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as causas e consequências da Deficiência visual e as adaptações necessárias para inclusão.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as causas e consequências da Deficiência Intelectual;

- Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico para Deficiência Visual.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Anatomia e Fisiologia da Visão: conceitos fundamentais para a compreensão das deficiências visuais;
- Deficiências Visuais: conceitos, principais patologias, graus de deficiência, prevenção à deficiência na infância e estimulação visual;
- Recursos Ópticos e Não-Ópticos para o Deficiente Visual;
- Orientação e Mobilidade;
- Procedimentos Didáticos e Metodológicos em Deficiência Visual.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BRUNO, Marilda M. G. (Col.) OKA, Cecília M., PACHECO, Elizete, et al. **Deficiência Visual – Reflexão sobre a Prática Pedagógica**. São Paulo: Laramara, 1997.

BRUNO, Marilda M. G. **O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual**. São Paulo: Midi, 1993.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais**. Tradução de Raquel Mendes. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. Tradução: The disabled and their parents.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, João A. M. & FELIPE, Vera L. R. **Orientação e Mobilidade**. São Paulo: Laramara, 1997.

LIMA, Niusarete Margarida de - compiladora. **Legislação Federal Básica na Área da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência, Sistema Nacional de Informações sobre Deficiência, 2007.

ZEDNIK, Vera L.L.T. **A Inclusão da Criança com Deficiência Visual - cegueira congênita - na Rede Regular de Ensino**. TCC - Trabalho de Conclusão para o Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2003.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

A DEFICIÊNCIA AUDITIVA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
-------	-------------------------------------

DISCIPLINA	A DEFICIÊNCIA AUDITIVA	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina aborda a Deficiência Auditiva, causas, consequências e a OTP para área.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências da Deficiência auditiva e as adaptações necessárias para inclusão. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências da Deficiência Auditiva; Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico para Deficiência Auditiva. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> Anatomia, Fisiologia, Patologias e Deficiências da Fala e Audição: conceitos gerais e principais características da deficiência auditiva; Educação do Surdo: história, políticas, legislação, instituições especializadas e inclusão na rede regular; LIBRAS: sistema, legislação, formação do tradutor e intérprete, formação do docente; Educação Bilingue; Possibilidades Pedagógicas com Estudantes Surdos. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 25 mai 2015.</p> <p>Bueno, J. G. S. (1994). A educação do deficiente auditivo no Brasil: situação atual e perspectivas. Em E. M. L. Soriano de Alencar (Org.), <i>Tendências e Desafios da Educação Especial</i> (pp. 35-49). Brasília, DF: MEC/SEESP.</p> <p>ALMEIDA, K.; IORIO, M.C.M. Próteses Auditivas: fundamentos teóricos & aplicações clínicas. São Paulo: Lovise Ltda, 1996.</p>			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ROSLYNG-JENSEN, A.M.A. Importância do diagnóstico precoce na deficiência auditiva. In: LOPES-FILHO O. (Org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 1997, p.297- 309.</p> <p>RUSSO, I.C.P. et al. Encaminhamentos sobre a classificação do grau de perda auditiva em nossa realidade. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2009, v.14, n.2, p.287-288.</p>			

RUSSO, I.C.P.; SANTOS, T.M.M. **Audiologia infantil**. São Paulo: Cortez, 1994.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

A DEFICIÊNCIA SURDOCEGUEIRA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	A DEFICIÊNCIA SURDOCEGUEIRA	CARGA HORÁRIA	12H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda a Deficiência Surdocegueira, causas, consequências e a OTP para área.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências da Deficiência Surdocegueira e as adaptações necessárias para inclusão.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências da Deficiência Surdocegueira; Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico para Deficiência Surdocegueira.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A pessoa com surdocegueira (conceito; a aprendizagem das pessoas com surdocegueira) e com deficiência múltipla (comunicação e posicionamento);
- Necessidades específicas das pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla;
- A escola comum e o aluno com surdocegueira – acessibilidade;
- O papel do professor especializado e a interface do AEE, na escola comum; Adequações visuais, auditivas e táteis;
- Procedimentos didáticos - Metodológicos: classe comum e atendimento educacional especializado;
- Abordagem multidisciplinar para estudantes com surdocegueira;
- Tecnologias assistivas.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. Educação Infantil. **Saberes práticos da inclusão: surdocegueira e deficiências sensoriais múltiplas**. Brasília: 2006.

AMARAL, I. **A educação de estudantes portadores de surdocegueira**. In: Masini EFS. (org). Do sentido... pelos sentidos... para o sentido. Niterói: Intertexto: São Paulo, Vetor; 2002. p.122-3.

SERPA X. **Avaliação integral de crianças surdocegas**, 2005. [acesso em 2011 Maio 29]. Disponível em:
http://www.ahimsa.org.br/centro_de_recursos/projeto_horizonte/avaliacao_integral_de_criancas_surdocega.pdf

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORMEDI, M.A. **Alicerces de significados e sentidos: a aquisição de linguagem na surdocegueira congênita** [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2011.

MASINI, E.F.S. (org.). **Educação e alteridade. Deficiências sensoriais**, surdocegueira, deficiências múltiplas. São Paulo: Vetor, 2011. p 15.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	ALTAS HABILIDADES, SUPERDOTAÇÃO E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda Altas Habilidades e a superdotação, suas causas, consequências e a OTP para área.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências da Altas Habilidades e a superdotação e as adaptações necessárias para inclusão.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências Altas Habilidades e a superdotação; Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico para Altas Habilidades e a superdotação.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Superdotação, Altas Habilidades e Talento;
- Conceito de Inteligência;
- Processos de identificação da criança e/ou adolescente superdotado;
- Como organizar o enriquecimento e aprofundamento curricular na rede regular e em Centros de Apoio.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

GAMA, Maria Clara Sodré S. – **Educação de superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006.

FLEITH, Denise de Souza – **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades:** orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLEITH, Denise de Souza et al - **A construção de práticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação.** 4 volumes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, e. S. & FLEITH, D. S. **Superdotados:** Depoimentos, educação e ajustamentos. São Paulo: EPU.

ANTIPOFF, Helena. **A educação do bem-dotado.** Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, vol. V. Rio de Janeiro: SENAI, 1992.

FREEMAN, Joan & GUENTHER, Zenita Cunha. **Educando os mais capazes:** ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda as Deficiências Múltiplas, suas causas, consequências e a OTP para área.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências das Deficiências Múltiplas e as adaptações necessárias para inclusão.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências das Deficiências Múltiplas; Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico para as deficiências Múltiplas.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico e conceituação;
- Deficiências Múltiplas - identificação, Tipologias;
- Estratégias pedagógicas.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla.** Brasília, DF: MEC/SEE, 2006.

MASINI, Elcie F. S. **Pesquisas sobre surdocegueira e deficiências sensoriais múltiplas.** *Revista Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 19, n. 18, p. 64-72, 2011.

ROCHA, Maíra G. de S. da. **Processos de ensino e aprendizagem de estudantes com múltiplas deficiências no AEE à luz da teoria histórico-cultural.** 2014. 218 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar/PPGEduc, UFRRJ, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, 2014.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES (Fenapaes). **Educação Profissional e Trabalho para pessoas com Deficiências Intelectual e Múltipla.** Brasília, DF: FENAPAES. 2007.

BENTES, J. A. de O. et al. **Relato de duas instituições educacionais que trabalham com múltipla deficiência.** In: COSTA, M. da P. R. da (Org.). *Múltipla Deficiência: Pesquisa & Intervenção.* Pedro & João Editores, São Carlos, SP, 2009.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda os Transtornos Globais, suas causas, consequências e a OTP para área.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências dos Transtornos Globais e as adaptações necessárias para inclusão.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências dos Transtornos Globais; Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico para os Transtornos Globais.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico e conceituação;
- Neurofisiologia da deficiência intelectual;

- Classificação das síndromes genéticas: síndrome de Down, Síndrome de Klinefelter, Síndrome de Cri Du Chat, Síndrome de Huntington-Gilford, Síndrome do X frágil, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett;
- Síndromes neurológicas: distúrbios neurosensoriais, paralisia cerebral, epilepsia, repercussão neuropsicológica dos erros inatos do metabolismo;
- Distúrbios de aprendizagem;
- Transtornos de déficit de atenção e hiperatividade;
- Transtornos do Desenvolvimento das Habilidades Escolares;
- Transtornos do Desenvolvimento Motor;
- Transtornos Desintegrativos;
- Atendimentos e recursos.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (DSM IV). 4. Ed. Porto alegre: Artes Médicas, 2002.

NADAL, Paula. In: **O que são os transtornos Globais do desenvolvimento**, Nova Escola, 2011. <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/transtornos-globais-desenvolvimento-tgd-624845.shtml>> Acesso em: 27 de Agosto de 2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Transtornos Globais do Desenvolvimento** <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=696>> Acesso em: 27 de agosto de 2015.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASQUES, Carla K. **Transtornos Globais do Desenvolvimento e Educação**: análise da produção científico-acadêmica. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2009, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, out. 2009. P. 1-15. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT15-4469--Int.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

AJURIAGUERRA, J.; MARCELLI, D. Psicoses infantis. In: AJURIAGUERRA, J. (Orgs.). **Manual de psicopatologia infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p. 240-267.

BRASIL. Ministério da Educação. **Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Brasília, 2010.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina aborda os Transtornos do Espectro Autista, suas causas, consequências e a OTP para área.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências dos Transtornos do Espectro Autista e as adaptações necessárias para inclusão. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Entender as causas e consequências dos Transtornos do Espectro Autista; Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico para os Transtornos do Espectro Autista. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> Histórico e conceituação; Neurofisiologia da deficiência intelectual; TEA – e suas variações; Atendimentos e recursos. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>ASSUMPÇÃO JR, Francisco B, KUCZYNSKI, Evelyn. Diagnóstico diferencial psiquiátrico no autismo infantil. Em: SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves de. Transtornos do espectro do autismo. São Paulo: Memnon, 2011.</p> <p>AYAN, Steve. Apenas diferente. Em: Doenças do cérebro: autismo, volume 6, 2ªed. São Paulo: Duetto Editorial, 2012.</p> <p>BOSA, Cleonice, CALLIAS, Maria. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. Em: Psicol. Reflex. Crit. vol.13 n.1, p. 167-177, Porto Alegre, 2000.</p>			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>FACION, José Raimundo. Transtornos invasivos do desenvolvimento associados a graves problemas do comportamento. Reflexões sobre um modelo integrativo. Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2002.</p> <p>KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Revista Brasileira Psiquiatr. 28: 3-11, 2006.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações</p>			

Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 74, p.: il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do SUS.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160, p.: il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) Versão preliminar

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	ESTIMULAÇÃO PRECOCE	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda os aspectos da Estimulação Precoce.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender os conceitos e possibilidades de trabalho com estimulação precoce.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os conceitos de estimulação precoce; Desenvolver atividades e recursos de estimulação precoce.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução – ações de acompanhamento e estimulação do desenvolvimento infantil;
- Cuidados com atraso no desenvolvimento;
- Tipos de estimulação: auditiva, visual, motora, cognitiva, social, linguagem, manual, orofacial;
- O brincar na estimulação precoce;
- Participação da família na estimulação precoce.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

ARCE, A; SILVA, J. C. É possível ensinar no berçário? O ensino como eixo articulador do trabalho com bebês (6 meses a 1 ano de idade). In: ARCE, A; MARTINS, L. M. (ORGS). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012, p. 163-186.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, S. M. et al. Vamos brincar de quê? Reflexões sobre a brincadeira de papéis sociais como conteúdo da mediação pedagógica com a infância. **Revista Contrapontos**, v. 10, n. 1, p. 29-40, jan./abr. 2010. Disponível em: www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/1956/1552. Acesso em 27 de mai. De 2015.

DOZIART, A. Atendimento especializado em Educação Especial: desafios atuais. In: JESUS, D. M; BAPTISTA, C. R; CAIADO, K. R. M. (Org). **Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do Atendimento Educacional Especializado**. 1.ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.p.177-196.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

TRANSTORNOS DA LINGUAGEM

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	TRANSTORNOS DA LINGUAGEM	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda o os transtornos de Linguagem que interferem na aprendizagem.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender e organizar atividades para trabalhar com transtornos específicos de linguagem.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os tipos de transtornos de linguagem; Identificar e propor ações práticas de trabalho com os transtornos de linguagem.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição, Classificação e Características dos Problemas, Dificuldades e Distúrbios e Transtornos de Linguagem;
- Distúrbios de leitura: dificuldade de discriminação visual e compreensão da leitura;
- Dislexia, dislalia;
- Distúrbios na escrita: etapas do grafismo, disortografias, trocas ortográficas, disgrafia;

- Discalculia;
- Estratégias de Intervenção Institucional (sala de aula) em Psicopedagogia da Linguagem.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

GERBER, A. **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem**: sua natureza e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

VYGOTSKY, LS. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, LS. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOONE, D, Plante E. **Comunicação humana e seus distúrbios**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas;1994.

ZORZI J, Hage S. PROC **Protocolo de observação comportamental**. Editora Pulso, 2004.

SILVA TC. **Fonética e fonologia do português**. 9ª ed. Editora Contexto, 2007.

HAGE S. **Avaliando a linguagem na ausência de oralidade**. Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2004.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E A EDUCAÇÃO ESPECIAL	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda os diversos recursos tecnológicos utilizados como apoio às deficiências.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos recursos tecnológicos para atendimento de pessoas deficientes, bem como suas possibilidades de utilização.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos recursos; • Analisar as formas como podem ser utilizados.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos teóricos sobre os diferentes recursos de Tecnologia Assistiva (TA) usados por pessoas com deficiências, incapacidades ou mobilidade reduzida, refletindo sobre sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social no espaço urbano;
- Diferentes maneiras de utilização da TA no ambiente educativo e computacional;
- Interações geradas a partir da TA e novos modelos educativos;
- O papel social da TA;
- Tecnologias Assistivas como um instrumento de acessibilidade, inclusão e equiparação de oportunidades.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

QUINTELA, R.M.; BONDEZAN, A. N. **O Uso de Tecnologias Assistivas e de Materiais Adaptados no Ensino de Estudantes com Deficiência Física**. Cadernos PDE. Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2016.

MAYER-JOHNSON, R. **Boardmaker com Speaking Dynamically Pro. Versão 6. Software para aprendizagem e comunicação alternativa, com acessibilidade e geração de voz**. Disponível em: Acesso em: 12 fev. 2015.

NUNES, L. R. d'O. de P. **Linguagem e Comunicação Alternativa: uma introdução**. In: _____. (Org.). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. p. 1-14.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: Acesso em: 07 fev. 2015.

CARVALHO, D. **Software em Língua Portuguesa/Libras com Tecnologia de Realidade Aumentada: ensinando palavras para estudantes com surdez**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2011.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

DIFICULDADES, DISTURBIOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	DIFICULDADES, DISTURBIOS E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA	24 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	
EMENTA	A disciplina aborda os conceitos, causas e consequências de Dificuldades, Distúrbios, Transtornos e problemas que acontecem durante o desenvolvimento e nos processos de aprendizagem.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender e saber diferenciar Dificuldades, Problemas, Transtornos e Distúrbios.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar cada um dos conceitos; Analisar e destacar características de cada um dos problemas que envolvem o desenvolvimento e aprendizagem.
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> Distinguindo os conceitos; Diferenças entre Distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de Aprendizagem; Tipos de Distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de Aprendizagem; Como identificar na sala de aula e procedimentos de encaminhamento; Possíveis e prováveis causas para cada situação. Problemas da Adolescência: drogas, gravidez, suicídio. 	
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA	
<p>BARTHOLOMEU, D.; MACHADO, A. F.; BARTHOLOMEU, L. L.; MONTIEL, J. M. Dificuldades de aprendizagem na escrita e ansiedade acadêmica. In: MONTIEL, J. M.; CAPOVILLA, F., C. Atualização em transtornos de aprendizagem. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2009.</p> <p>DROWET, R. C. R. Distúrbios de Aprendizagem. São Paulo, SP: Ática, 2001.</p>	
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>TACCA, Maria Carmen V. R. Além de professor e de aluno: a alteridade nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. In: SIMÃO e MARTÍNEZ (Orgs). O outro no desenvolvimento humano. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>MARTINELLI, S.de C. Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F. F. e BORUCHOVITCH, E. (Orgs). Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>	
VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS	

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	CARGA HORÁRIA	24 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina aborda o conceito e as possibilidades de Atendimento Educacional Especializado.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender os processos de Atendimento Educacional Especializado. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Conceituar AEE; Analisar e aplicar atividades de AEE desde a avaliação até o planejamento e intervenção. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> O Projeto Político Pedagógico e o AEE; A organização e a oferta do/no AEE; A formação de professores para o AEE; Decreto No. 6.571/2008; Resolução Nº 4 CNE/ CEB 2009; Decreto No. 7611/2011 e demais legislação relacionada ao AEE. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac P.; MANTOAN, Maria T. Eglér. Atendimento educacional especializado. Aspectos legais e orientações pedagógicas. Brasília: Seesp, 2007.</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva /Edilene Aparecida Ropoli... [et al.]. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.v. 1. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).</p> <p>GOMES, Adriana Leite Lima Verde. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência intelectual / Adriana Leite Lima Verde Gomes, Jean-Robert Poulin, Rita Veira de Figueiredo. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 2. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).</p>			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

BRASIL. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 18 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 62, de 8 de dezembro de 2011. Orientações aos Sistemas de Ensino sobre o Decreto nº 7.611/2011.

CAIADO, Katia Regina Moreno. **Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiências**: destaques para o debate sobre educação. Revista Educação Especial, v. 22, n. 35, p. 329-338, set./dez. 2009.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ASPECTOS DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	ASPECTOS DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda os aspectos que envolvem a reabilitação neuropsicológica e a neuroplasticidade.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender o que é e como acontece a reabilitação neuropsicológica bem como a neuroplasticidade.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os conceitos e as possibilidades de reabilitação e neuroplasticidade; Entender como a educação pode estimular reabilitação neuropsicológica e a neuroplasticidade.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Reabilitação Neuropsicológica nos transtornos, psiquiátricos, neurológicos e neuropsiquiátricos.
- Desenvolvimento de programas de Reabilitação Neuropsicológica.
- Uso de instrumentos que possam auxiliar na identificação, desenho, elaboração e monitorização dos programas.
- Fundamentos da Neuroplasticidade.
- Respostas neuroplásticas a lesões no sistema nervoso: reorganização, degeneração, regeneração e recuperação.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

Abrisqueta-Gomez, J. - **Reabilitação neuropsicológica: “o caminho das pedras”**. In: Abrisqueta-Gomez, J.; Dos Santos, F.H. (eds.). Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática. Artes Médicas, São Paulo, 2006.

Luria, A.R. - Atenção. In: Luria, A.R. **Fundamentos de neuropsicologia**. Livros Técnicos e Científicos S.A., Rio de Janeiro, pp. 223-244, 1984.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Baum, W.M. - **Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Artmed, Porto Alegre, 1999

Skinner, B.F. - **Ciência e comportamento humano**. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1953/1998.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

PSICOFARMACOLOGIA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	PSICOFARMACOLOGIA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda as consequências da medicalização das crianças em desenvolvimento e aprendizagem e as patologias relacionadas.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender as consequências da medicalização e quais os procedimentos da escola mediante a questão.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais remédios indicados e suas consequências; Saber como proceder diante da medicalização das crianças.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Psicofarmacologia: conceitos básicos, campo de estudo e métodos de investigação;
- Estudo das interações entre Farmacologia e Psicopatologia. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos;
- Questões éticas em pesquisas e terapias farmacológicas;
- Conhecimentos relativos à ação e efeito de fármacos que agem sobre o sistema nervoso, influenciando na sensibilidade, atividade muscular somática voluntária e involuntária, sistema visual, psiquismo, comportamento, consequentemente na aprendizagem.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

Collares, C. L., & Moysés, M. A. A. (1994). **A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico** (A Patologização da Educação). *Série Ideias* (23), São Paulo, FDE, 25-31.

Mello, S. A. (2003). **Uma reflexão sobre o conceito de mediação no processo educativo**. *Teoria e Prática em Educação*, 6(12), 29-48.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Eidt, N. M., & Tuleski, S. C. (2007a). **Discutindo a medicalização brutal em uma sociedade hiperativa**. Em M. E. M. Meira & M. G. D. Facci (Orgs.), *Psicologia Histórico-Cultural. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação* (pp. 221-248). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Moysés, M. A. A. (2001). **A institucionalização invisível – crianças que não-aprendem-na-escola**. Campinas, SP: FAPESP/ Mercado de Letras.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

SAÚDE MENTAL - CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DISCIPLINA	SAÚDE MENTAL - CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda o problema da saúde mental, suas causas e consequências.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender a saúde mental como fator de interferência no processo de desenvolvimento e aprendizagem.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais fatores de risco e tratamento; Entender as causas e consequências e como devem ser tratadas no ambiente educacional.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos conceituais de saúde e diretrizes de saúde mental;
- Do Tratamento ao cuidado;
- O ser humano e a saúde mental (períodos críticos, sentimentos e sexualidade);
- Fatores de risco e proteção à saúde mental;
- Transtornos Mentais e de Comportamento;
- Uso e abuso de substâncias psicoativas.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 336-02, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a **definição e estabelecimento de diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

Barros JO, Mângia EF. **Rede social e atenção às pessoas com transtornos mentais: novo desafio para os serviços de saúde mental**. Rev Ter Ocup Univ Sao Paulo. 2007; 18(3):135-42

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Merhy EE. **Cuidado com o cuidado em Saúde: saiba explorar seus paradoxos para defender a vida**. [Internet]. 2004 [citado 12 Dez 2015]. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-09.pdf>

Mendes EV. **As redes de atenção à saúde**. Cienc Saude Colet. 2010; 15(5):297-305.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

3.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

A partir da Resolução 01 de 06 de abril de 2018, o aluno do curso de Especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL do GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO, pode optar por fazer ou não o Trabalho de Conclusão de Curso.

4. EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

NOME	GERÊNCIA/INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Rúbia de Cássia Cavali	Escola de Educação Sociedade e Ambiente	Coordenadora
Humberto Silvano Herrera Contreras	Escola de Educação Sociedade e Ambiente	Membro NDE professor
Ivonete Haiduke	Escola de Educação Sociedade e Ambiente	Membro colegiado professor

ANEXO – INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A TURMA XXXXXX

Nome do curso	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
Identificação do Curso	Especialização
Habilitação	Especialista em EDUCAÇÃO ESPECIAL
Instituição Certificadora	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico	Educação
Dias do curso	Segundas e quartas / Terças e quintas, das 19 às 21h50 Sábados, das 8 às 16h40
Periodicidade do curso	Semanal /quinzenal
Duração do curso	18 meses
Modalidade	Presencial
Período de Realização do Curso (Cadastro E-mec)	
Endereço do local do curso	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão, Curitiba - PR, Brasil
Carga Horária (Cadastro E-mec)	360 horas
Número de Vagas	30 vagas
Período de Inscrição	
Período de Matrícula	
Data para Confirmação da Turma	
Duração mínima	18 meses
Duração máxima	21 meses
Caracterização das aulas	Teóricas, práticas e teórico práticas